

A CENTRALIDADE NO DEBATE SOBRE A QUALIDADE SOCIAL DA EDUCAÇÃO: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO (2009 – 2019)

Ms. Julian Silveira Diogo de Ávila Fontoura  0000-0001-8507-6538

Dra. Berenice Corsetti  0000-0002-4457-8790

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

RESUMO: A investigação aqui apresentada busca compreender os movimentos de produção da pesquisa acadêmica sobre a temática da “qualidade social da educação”, a partir da produção bibliográfica de distintas comunidades de pesquisa (Nacionais e Internacionais) entre os anos de 2009 e 2019. Como estratégia metodológica na produção dos dados, utilizamos os “princípios” de Estado do Conhecimento, evidenciando seu caráter histórico-bibliográfico, exploratório-investigativo, inventariante e descritivo. Os resultados da investigação apontam para a complexidade do entendimento do fenômeno

da “qualidade social da educação”, evidenciando a sua natureza latino-americana, onde o Brasil aparece liderando os rankings de produção do conhecimento relacionado a temática, seguido do México. A “qualidade social da educação”, no conjunto dos estudos analisados, emerge sob diferentes perspectivas, majoritariamente temos como foco das investigações os movimentos que estão para além das instituições de ensino, privilegiando aspectos relacionados ao desenvolvimento de políticas e social no que se refere ao cotidiano dos sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade Social da Educação; Estado do Conhecimento; Contexto Emergente.

CENTRALITY IN DEBATE ON SOCIAL QUALITY OF EDUCATION: KNOWLEDGE PRODUCTION (2009 - 2019)

ABSTRACT: The research presented here seeks to understand the production movements of academic research on the theme of “social quality of education”, from the bibliographic production – articles – of different research communities (National and International) between 2009 and 2019. How Methodological strategy in the production of data, we use the “principles” of the State of Knowledge, highlighting its historical-bibliographical, exploratory-investigative, inventive and descriptive character. The research results point to the complexity of

understanding the phenomenon of “social quality of education”, highlighting its Latin American nature, where Brazil appears leading the rankings of knowledge production related to the theme, followed by Mexico. The “social quality of education”, in the set of studies analyzed, emerges from different perspectives. Most of our studies focus on movements that go beyond educational institutions, giving priority to aspects related to the development of policies and social issues in relation to education. daily life of the subjects.

KEYWORDS: Social Quality of Education; State of knowledge; Emerging Context.



1 INTRODUÇÃO

Dentre os diferentes temas desafiadores para o campo educativo, especialmente neste momento particular do século XXI, centra-se sobre a qualidade da educação. Este tema entra em voga nas comunidades de pesquisa, em função dos movimentos articulados entre Estado e agentes “regulares” (como os organismos internacionais/multilaterais) na promoção de uma educação que possibilite o atendimento das demandas locais e regionais do mundo do trabalho (DOURADO; OLIVEIRA, 2009), a necessidade de formação dos sujeitos advinda do avanço tecnológico (TIJIBOY, 2013), além da (re)significação do papel da escola na sociedade contemporânea (FERREIRA, 2003).

Nesta perspectiva, há um verdadeiro embate no interior do campo disciplinar da educação na busca pela definição da unidade “qualidade”, desde a incorporação de aspectos e definições empresariais (GENTILI, 2001), passando pela subjetividade produzida no senso-comum (SILVA, 2008). Gusmão (2013), nos auxilia neste entendimento ao perceber que a polissemia trazida com o termo, acaba por evidenciar os desafios, os interesses e as prioridades da educação nos mais distintos contextos nos quais se aplica. Já que o termo, com o passar do tempo e as demandas sociais com que ele se articula, vai ganhando novas compreensões, estas relacionadas com a estrutura dos diferentes Sistemas Educativos.

O movimento dialético da percepção da qualidade da educação que Silva (2008) destaca, refere-se, por exemplo, a qualidade associada a permanência dos alunos na escola (CAMPOS, 2000); a qualidade como métrica de políticas públicas (PASSONE, 2013) e do desempenho de alunos, professores, escolas e sistemas de ensino (BEISIEGEL, 2006); a qualidade da educação a partir do acesso à escola (AZANHA, 2004); a qualidade alinhada ao direito à educação (CHAVES, 2009); entre tantas outras formas de significação. Deste complexo sistema, surge a necessidade de pensar a qualidade da educação a partir de outros paradigmas que necessariamente não estejam ligadas a métricas



estatísticas, e que abarquem em seu interior as demandas da sociedade (em especial as da classe menos favorecida) frente a formação dos sujeitos e a sua participação efetiva no exercício da cidadania, temos então a emergência da “qualidade social da educação”.

A qualidade social da educação, diferente das outras noções de qualidade, se mostra a partir de uma perspectiva libertadora, onde o foco está no sujeitos e nos processos formativos potencializados pela participação, o senso de coletividade e a educação como bem público (BELLONI, 2003; CAMPOS, 2000; CHAVES, 2009; FLACH, 2003; GUSMÃO, 2003). Silva (2008) nos auxilia nessa compreensão ao perceber que a “qualidade” deixa de ser apenas uma noção do campo econômico e ao incorporar o “social” efetivamente se mostra como um conceito do campo educativo.

Dessa forma, a autora percebe a qualidade social da educação como sendo um conjunto de elementos e dimensões socioeconômicas e culturais que circundam o modo de viver e as expectativas das famílias e de estudantes em relação à educação; que busca compreender as políticas governamentais, os projetos sociais e ambientais em seu sentido político, voltados para o bem comum; que luta por financiamento adequado, pelo reconhecimento social e valorização dos trabalhadores em educação; que transforma todos os espaços físicos em lugar de aprendizagens significativas e de vivências efetivamente democráticas.

Tradicionalmente no campo da pesquisa em educação, existem algumas tendências nas investigações desenvolvidas pelas comunidades de pesquisa, que vão desde objetos de pesquisa e abordagens teórico-metodológicas. É fundamental para o campo científico que compreendamos estes processos, pois em alguma medida, estes acabam sendo os “reguladores” do campo onde se insere determinado saber disciplinar. O “fazer pesquisa” é o caminho pelo qual as dinâmicas da investigação científica são implementadas, cultivadas e perpetuadas pelas comunidades de pesquisa em diferentes níveis estruturais/institucionais (Programas de Pós-Graduação, Institutos de Pesquisa,



Grupos de Pesquisa, etc). As delimitações do campo emergem destes movimentos sistemáticos da produção dos diferentes conhecimentos, operando sob uma dimensão individual (intrínseca) carregada de desejos e anseios do pesquisador, ao mesmo tempo que se manifesta sob uma dimensão coletiva normatizadora (extrínseca) que regula o campo de estudo.

O estudo aqui apresentado, busca compreender a forma que a temática da “qualidade social da educação” se apresente frente a produção do conhecimento das diferentes comunidades de pesquisa, tanto em nível nacional quanto internacional, entre os anos de 2009 e 2019. Os dados da pesquisa foram produzidos a partir dos artigos disponibilizados pela plataforma de pesquisa acadêmica *Web of Science*. Buscando compreender estes movimentos da produção do conhecimento, nos utilizamos da metodologia de produção de Estados do Conhecimento (MOROSINI, 2015; FERREIRA, 2002), a partir do seu caráter histórico-bibliográfico (FIORENTINI; LORENZATO, 2007), exploratório-investigativo (MELO, 2006), inventariante e descritivo (FERREIRA, 2002).

Esta investigação se mostra como um primeiro movimento, sistemático e analítico do entendimento do fenômeno da qualidade social da educação na perspectiva da produção do conhecimento científico, almeja clarificar os diferentes arranjos e cenários da produção do conhecimento sobre a temática em questão. Nesse sentido, o trabalho não possui um caráter normativo e regulador, apenas traz para o campo científico as diferentes perspectivas de pesquisa nacional e internacional sobre a problemática da qualidade e ainda demonstrando as possibilidades da utilização dos Estados do Conhecimento como uma importante ferramenta metodológica.

2 A QUALIDADE SOCIAL DA EDUCAÇÃO: ALGUNS APONTAMENTOS

A noção de qualidade da educação possui em si um caráter polissêmico, é de difícil tradução em termos “essenciais ou absolutos” como aponta Gusmão (2013, p. 302), ou seja, não encerra em um conceito neutro, de forma a assumir



muitos significados, sendo um termo naturalmente ambíguo. Porém o termo é utilizado deliberadamente como um objeto de apreensão direta, demonstrando assim um entendimento de que a aceção é absoluta, bastando ser identificada e apreendida. Silva (2008, p. 11) ao refletir sobre a utilização, por vezes, equivocada do termo, observa que “considerando as análises e notícias, opera-se como se a noção de qualidade já estivesse decidida, bastando alcançá-la ou, em certos casos, atestar sua ‘inegável’ presença ou ausência”.

A qualidade da educação foi percebida, no Brasil, a partir de diversas perspectivas vinculadas a estrutura dos diferentes Sistemas Educativos implementados no âmbito do Sistema Federativo (Municípios, Estados e União). Passando pela noção de qualidade da educação atrelada aos problemas que afetavam a permanência dos alunos na escola pública (Campos, 2000), a qualidade pensada a partir da implementação de projetos de políticas públicas educativas financiadas por organismos internacionais (Passone, 2013), a qualidade relacionava intimamente aos processo de democratização, associada ao acesso à escola e a reivindicação de uma escola pública para todos Azanha (2004); a qualidade a partir do desempenho de alunos, professores, escolas e sistemas de ensino (Beisiegel, 2006); a qualidade percebida a luz das oportunidades educacionais oferecidas aos sujeitos da escola (Oliveira, 2007) e a qualidade da educação como componente do direito à educação (Chaves, 2009).

De forma a complementar Campos (2000), Oliveira e Araújo (2005), Campos e Haddad (2006) apontam que no Brasil, a questão da qualidade da educação esta fortemente imbricada a influência da crise do Estado e pela adoção de políticas de ajuste econômico implementadas na segunda metade da década de 1980. Não podemos considerar que neste período temos um aumento significativo do contingente do alunado dos Sistemas de Educação no país, momento este onde existia uma demanda real de aumento de verbas para a educação, e nas palavras de Gusmão (2013, p. 303), este movimento “gerou-se uma contradição entre os objetivos de melhoria e a disponibilidade de dinheiro para alcançá-los”.



Desta forma, dos elementos que citamos anteriormente, sobre a percepção da qualidade da educação frente aos diferentes Sistemas Educativos implementados no âmbito do Sistema Federativo, um nos chama a atenção de maneira bastante especial: qualidade da educação como componente do direito à educação. Na metade da década de 1990 surge uma emergência pujante no debate entre a relação qualidade *versus* equidade (CARREIRA; PINTO, 2007, p. 21), temos então a incorporação da noção de qualidade princípios da inclusão social e da democracia, destacando a importância da promoção de uma educação de qualidade para todos e não apenas para uma fatia privilegiada da sociedade, temos então o surgimento da “qualidade social da educação”.

A qualidade social da educação parece ser um fenômeno característico das demandas educacionais dos países do Global-Sul, Charlot (2015) ao buscar compreender este fenômeno no espaço da escola pública, destaca que a qualidade social é parte de uma noção tipicamente brasileira, já que na literatura Francesa, ou mesmo em escritos na língua inglesa são inexistentes, como sendo uma noção estranha aos olhos dos países desenvolvidos. Compreendemos que boa parte dos países do Global-Norte (desenvolvidos) já tenham superado – em parte – nos seus Sistemas de Ensino as questões de equidade/iniquidade, noções de igualdade/desigualdade e diversidade/homogeneidade, questões estruturais no Sistema de Educação brasileiro.

Dourado, Oliveira e Santos (2007, p. 15), nos auxiliam na compreensão do que é a “qualidade social da educação” ao concebê-la como um processo de “atualização histórico-cultural em termos de uma formação sólida, crítica, ética e solidária, articulada com políticas públicas de inclusão e de resgate social”. Esta afirmação dos autores acaba por corroborar a noção tipicamente brasileira que Charlot (2015) afirmava, pois, estas questões são as mais emergentes do contexto da educação brasileira nos seus diversos níveis. Charlot (2015, p. 40) fecha este entendimento sobre a qualidade social da educação ao apontar que



“cada sociedade tem uma escola que, por definição, condiz com ela, portanto, tem uma escola que apresenta a ‘qualidade social’, de que ela precisa”.

Para Belloni (2003) a qualidade social como direito à cidadania está imbricada a uma política de inclusão social, no sentido de possibilitar que todos os sujeitos tornem-se cidadãos ativos, tendo a possibilidade de participar dos mais diversos setores da dinâmica social, “exercendo seus direitos e deveres, emancipando-se individual e socialmente”, como afirma Flach (2012). Este movimento pressupõem um compromisso com a construção de uma sociedade justa e igualitária pelo viés da participação de todos. De certa forma, esta perspectiva faz com que as questões relacionadas a qualidade social da educação, privilegie a formação dos sujeitos visando acima de tudo a sua participação ativa frente ao meio social, a sua emancipação, o desenvolvimento da autonomia e da criticidade junto a um processo fundamental para o exercício deste direito: a educação.

O entendimento sobre a qualidade em educação, a luz da qualidade social acaba por possibilitar aos sujeitos o exercício efetivo da cidadania e da democracia neste país, caracterizado pela imensa desigualdade social e educacional, transpondo a perspectiva utilitarista da qualidade que apresentasse introjetada no meio educacional (FLACH, 2012). Fato este, que acaba por privilegiar em seus processos apenas os interesses de mercado, a qualidade social da educação se insere em um contexto de foco no exercício de viabilização dos fins sociais da escola, buscando ainda romper com o modelo vertical de decisões políticas para o campo educacional. Ainda nesta ótica, a qualidade social, fomenta uma dinâmica de sociedade detentora de direitos, dentre os quais o direito à educação ganha destaque, pois da sua assimilação permite que os demais sejam usufruídos pela população.



3 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS: OS CAMINHOS DA PESQUISA

Da mesma forma que Vieira (1992, p. 29), compreendemos o processo metodológico como sendo o “caminho”, a “trajetória a ser percorrida” junto campo científico para que os objetivos elencados sejam alcançados. Dessa forma, a metodologia acaba ganhando um papel de destaque na produção do conhecimento científico, já que metodologias distintas que focalizam o entendimento de um mesmo fenômeno social, por exemplo, provavelmente irão produzir dados distintos para esse mesmo estudo (FONTOURA; CORSETTI, 2018). É importante deixarmos evidente qual a trajetória metodológica, além das abordagens e perspectivas adotadas no contexto da produção acadêmica, pois estes dados, em seu conjunto, serão aqueles que validarão o processo investigativo.

Como anunciamos anteriormente, este estudo se debruça sobre a metodologia de produção de Estados do Conhecimento (FERREIRA, 2002; MOROSINI, 2015), focalizando nos seus “princípios”, ou seja, este tipo de metodologia de pesquisa utiliza-se da abordagem de caráter histórico-bibliográfico (FIORENTINI; LORENZATO, 2007), exploratório-investigativo (MELO, 2006), inventariante e descritivo (FERREIRA, 2002). A produção de Estados do Conhecimento, se dá sob diferentes perspectivas metodológicas, como observamos nos trabalhos de Morosini (2015), Melo (2006) e Ferreira (2002), entre outros. Este tipo de investigação busca compreender os diferentes modos de produção do conhecimento científico, sobre determinado tema de pesquisa, a partir de um minucioso processo de catalogação bibliográfica.

Este processo de catalogação se mostra como um recorte temporal e de material bibliográfico, que estão devidamente alinhados – especialmente – aos objetivos da investigação desenvolvida pelo pesquisador. A delimitação temporal é fundamental o processo de compreensão do que fora produzido em determinado campo disciplinar do conhecimento, já o material bibliográfico a ser utilizado pode emergir de diferentes formatos como livros, teses, dissertações,



artigos, documentos, entre tantos outros. Dessa forma, os Estado do Conhecimento se colocam com o objetivo de reconhecer e identificar os principais resultados das investigações realizadas em determinada área/temática de estudo, como as abordagens dominantes e emergentes no campo de estudo e as questões privilegiadas pelas distintas comunidades de pesquisa.

Acreditamos que a metodologia de produção de Estados de Conhecimento, se efetiva junto a produção do conhecimento, como importante “alternativa no entendimento dos contextos em que as pesquisas nos mais variados e multiversos campos de estudo se inserem”, como apontam Corsetti e Fontoura (2018, p. 715). Desta forma, este tipo de pesquisa se apresenta como uma metapesquisa, incorpora em sua proposição uma análise sistemática e crítica do que vem sendo produzido no campo, ou seja, uma pesquisa sobre as pesquisas.

Dessa forma, a implementação da metodologia de utilização de princípios de estado do conhecimento, vai passar por alguns momentos, ou etapas metodológicas: A seleção da base de dados a ser utilizada; o tipo de material bibliográfico a ser analisado; a escolha/seleção dos descritores chaves para a busca junto a base de dados eleita anteriormente; a primeira seleção do material bibliográfico levantado; aprofundamento do material bibliográfico; síntese/categorização do material pertencente ao *corpus* de análise. Estas etapas metodológicas são descritas por outros autores como Ferreira (2002) e Morosini (2015), porém não da forma que propusemos nesta investigação.

No estudo aqui apresentado, buscamos compreender a forma como a “Qualidade Social da Educação” se apresenta no contexto da produção do conhecimento de comunidades de pesquisa (Nacionais e Internacionais), a partir dos seus artigos publicizados frente a uma das plataformas de relevância acadêmica, que possui em seu *corpus* cerca de 159 milhões de registros, relacionados a mais de 9.000 instituições acadêmicas, corporativas e governamentais, a *Web of Science*. A plataforma acaba reunindo em sua coleção principal seis bancos de dados online de reconhecidas instituições acadêmicas



internacionais, a saber: *Science Citation Index Expanded*; *Social Sciences Citation Index*; *Arts & Humanities Citation Index*; *Emerging Sources Citation Index*; *Book Citation Index* e *Conference Proceedings Citation Index*, além de bancos de dados de caráter regional, como o *Chinese Science Citation Database*; *SciELO Citation Index*; *Korea Citation Index* e *Russian Science Citation*.

Em nossas buscas frente a base, utilizamos como metadados as expressões “qualidade social da educação” e “qualidade social do ensino”, concomitantemente com as suas variações na língua inglesa “*social quality of education*” e espanhola “*calidad social de la educación*”. Como recorte temporal dos últimos 10 anos de pesquisa acadêmica (2009 – 2019), junto aos diretórios de pesquisa da Educação, Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, utilizamos também o critério na busca do material bibliográfico a relevância, critério este disponibilizado pela própria plataforma de pesquisa.

Como mencionamos anteriormente, a literatura sobre a metodologia de utilização de Estados do Conhecimento é bastante variada, e acaba por não indicar um único caminho nessa busca, dessa forma, nos atemos aos princípios desta metodologia, no sentido “capturar” aqueles elementos essenciais para o desenvolvimento do estudo apresentado neste artigo. Criamos um banco de dados com o auxílio do software MSEXcel®. A partir do material advindo da plataforma *Web of Science*, onde destacamos os seguintes indexadores: ano da obra, tipo da obra, ano de publicação, título da obra, nome dos autores, meio de vinculação (revista/periódico acadêmico), resumo, palavras-chave, metodologia de trabalho e consideração finais/conclusões. A ideia aqui presente, é a formação de um banco de dados bastante completo, para que as análises quantitativas vão se desdobrando de acordo com as combinações dos filtros presentes no próprio banco de dados, a partir dos cruzamentos entre os indexadores elencados junto a base de dados criada.



4 OS ACHADOS DA PESQUISA

Na composição do *corpus* de análise, tivemos contato inicialmente com 311 (trezentos e onze) artigos advindos da plataforma *Web of Science*, neste momento nos debruçamos sobre os estudos no intuito de selecionar aqueles que realmente são do escopo da pesquisa, ou seja, utilizando a leitura flutuante elencamos aqueles artigos que tinham em seu bojo discussões sobre o fenômeno da qualidade social da educação, a partir das categorias de *inclusão, responsabilidade social, qualidade, equidade, relevância social, desenvolvimento social, escola e universidade (tabela 1)*. Estas categorias são aquelas que normalmente circundam os estudos inseridos no campo de investigação da qualidade social.

Tabela 1. Processo de seleção do material bibliográfico (artigos) componente do *corpus* de análise.

Base de Dados	Descritores de Busca	Critérios de Busca	Total de Estudos Encontrados	Total de Estudos Selecionados
<i>Web of Science</i>	qualidade social da educação + qualidade social do ensino + <i>social quality of education</i> + <i>calidad social de la educación</i>	Período: 2009 – 2019 Relevância Títulos Palavras-Chaves Resumo	311	104

Após esse movimento de imersão do material bibliográfico (artigos), construímos nosso *corpus* analítico a partir de 104 (cento e quatro) investigações disponibilizadas pela base da *Web of Science* e produzidos por diferentes comunidades de pesquisa imersas nos campos das Ciências Humanas e das Ciências Sociais Aplicadas. Do total de estudos encontrados (311), cerca de 33,44% de todo o material compôs o *corpus* de análise, aproveitamos e



buscamos identificar a origem dos estudos sobre a qualidade social da educação (*tabela 2*) dentro do escopo temporal deste estudo.

Tabela 2. Relação entre país de origem da produção bibliográfica componente do *corpus* de análise e o ano desta produção acadêmica.

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL	
África do Sul			1					1		2		4	3,85%
Argentina								1				1	0,96%
Bolívia		1		1		3						5	4,81%
Brasil	5	6	4	4	6	2	5	3	3	5	4	47	45,19%
Chile					3					1		4	3,85%
Colômbia			1	1		1	1				1	5	4,81%
Costa Rica					1		3	1		2	2	9	8,65%
Cuba	1							1		1		3	2,88%
México	2	3		3	2			2	1	6		19	18,27%
Peru									1			1	0,96%
Portugal					2					1		3	2,88%
Uruguai				1						1		2	1,92%
Venezuela		1										1	0,96%
TOTAL	8	11	6	10	14	6	9	9	5	19	7	104	100%

A produção acadêmica sobre a temática da “qualidade social da educação”, a partir dos dados componentes do *corpus* de análises deste estudo, se estabelecem nos respectivos países: África do Sul, Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, México, Peru, Portugal, Uruguai e Venezuela. Sendo que destes, destacamos como países majoritários na produção de conhecimentos frente a temática: o Brasil (45,19% de todo o *corpus* de análise), México (18,27% da produção acadêmica) e Costa Rica (8,65% do total das investigações). Os dados que produzimos acabam corroborando os apontamentos de Charlot (2015) no que se refere ao “nicho” no qual os estudos sobre a “qualidade social da educação” se situam no Brasil.

A partir dos dados produzidos, percebemos que a produção acadêmica sobre a “qualidade social da educação”, acaba por evidenciar uma perspectiva latino-americana sobre “qualidade” no contexto da educação (especialmente a pública). De todos os estudos que compõem esta pesquisa de levantamento,



cerca 93,27% de todos os artigos presentes da plataforma *Web of Science* produzidos entre os anos de 2009 e 2019, são oriundos de países da América Latina. Para Santos, Ourique e Silva (2007), esta forma de compreender a qualidade, emerge em um cenário de lutas e embates, uma alternativa a imposição da “Qualidade Total”, implementada nos países latinos americanos a partir da incorporação das políticas neoliberais das décadas de 1980 e 1990.

Um outro destaque importante ao falarmos no Brasil, neste contexto, é a constância em suas produções, é o único país que teve artigos publicados com o tema em todo o período do estudo aqui apresentado (2009 – 2019), tendo uma média anual de 4,7 investigações publicizadas por ano, enquanto o México tem uma média de 1,9 ao ano e Costa Rica com cerca de 0,9 estudos por ano. Aparentemente, a produção de estudos frente a temática da “qualidade social da educação” circula entre o Brasil e o México.

Para além do quantitativo, buscamos indicar (sob a perspectiva qualitativa) o entendimento das comunidades de pesquisa sobre a “qualidade social da educação”. Dessa forma, após uma profunda imersão no material bibliográfico, iniciamos o processo de categorização do *corpus* de análise. Como apontam Moraes e Galiazzi (2006, p. 121): “a impregnação é condição para um trabalho criativo e original, a partir do envolvimento aprofundado é que se criam condições de emergência auto-organizada das novas compreensões”. Neste momento da investigação fizemos a leitura atenciosa do material bibliográfico afim de alinhá-los a categorias emergentes (*a posteriori*).

Durante o processo de impregnação, percebemos a existência de dois níveis onde a qualidade social da educação se apresentara: um nível de caráter mais extrínseco, relacionado com as questões que estão para além do espaço educativo propriamente dito e as múltiplas determinações e às possibilidades de superação das condições de vida dos sujeitos, como apontam Dourado, Oliveira e Santos (2007).

Desta forma, em seu interior temos a **Dimensão Política** imbricada a justiça social e a uma perspectiva de emancipação humana a partir da



capacidade de análise crítica da sociedade e a participação como elemento de mudança. Aqui temos inseridas as contradições das políticas educacionais de fomento a qualidade da educação e sua (re)significação no contexto prático da sua efetivação (FLACH, 2003). Há também uma **Dimensão Social** acaba por dar conta dos *modos* e os *hábitos* de vida dos sujeitos para além do que acontece no interior dos espaços de ensino, mas que possuem forte impacto nos processos, como por exemplo, a situação de trabalho ou de desemprego dos responsáveis pelo estudante, ou ainda sua renda familiar e a necessidade (ou não) de trabalho como complemento a esta renda (SILVA, 2009). A dimensão social responde pela estrutura das condições de vida dos sujeitos como elemento fundante da sua relação com o espaço escolar.

Outro nível que evidenciamos no estudo, é aquele de caráter intrínseco alinhada as ações, práticas e ao cotidiano do espaço escolar. Esse nível possui dimensões que afetam os “processos educativos e os resultados escolares em termos de uma aprendizagem mais significativa”, como apontam Dourado, Oliveira e Santos (2007): a **Dimensão Institucional** refere-se aos modelos de incorporação de práticas de gestão democrática dos espaços de ensino, desde a consolidação de órgãos colegiados, passando pela formação dos trabalhadores em educação, a valorização da carreira, e a constituição de um ambiente e condições propícias para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, enfim, esta dimensão relaciona-se com as práticas desenvolvidas no interior dos instituições de ensino (LÜCK, 2009). A **Dimensão Cultural** por sua vez, trata da cultura escolar/universitária, a partir de uma rede de significados compartilhados pelos atores sociais que participam na construção do cotidiano do espaço educativo; temos aqui a relação destes sujeitos aos programas governamentais, currículos oficiais, normas e legislações, e ainda os resultados da ação praticada por estes atores (CANDAUI, 2000).

Percebam que estas dimensões, inevitavelmente circundam os processos educativos desenvolvidos tanto no interior do espaço educativo, nos resultados em termos de aprendizagem, quanto na articulação de estratégias políticas e



social de garantia da qualidade. Não podemos deixar de considerar estes aspectos ao refletirmos sobre uma educação com qualidade social para todos.

Tabela 3. Síntese do processo de categorização do *corpus* de análise, da temática da “qualidade social da educação” a partir da produção bibliográfica de distintas comunidades de pesquisa (nacionais e internacionais) entre os anos de 2009 e 2019.

NÍVEL	DIMENSÕES	N	% ^{apr}
Nível Extrínseco	Dimensão Política	36	34,62%
	Dimensão Social	34	32,69%
	SUBTOTAL	70	67,31%
Nível Intrínseco	Dimensão Institucional	14	13,46%
	Dimensão Cultural	20	19,23%
	SUBTOTAL	34	32,69%
TOTAL		104	100%

A partir dos dados produzidos com a teorização, podemos perceber que a maioria dos estudos que versam sobre a qualidade social da educação, tem como foco de investigação questões no nível extrínseco dos processos, relacionando-se assim com problematizações do campo político e social (67,31%). Já as questões relacionadas ao interior do ambiente educativo, a partir das dimensões institucionais e culturais representam cerca de 32,69% dos estudos do levantamento. Temos então uma predileção por parte das comunidades de pesquisa (nacionais e internacionais), em investigações que busquem a compreensão de aspectos macro envolvendo a qualidade da social da educação, como por exemplo, o desenvolvimento/fomento de políticas públicas; vulnerabilidade social; os processos de exclusão do espaço escolar; acesso, permanência e evasão, entre outros.

5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Este estudo se apresenta como um movimento sistemático e organizado no sentido de compreender como a produção do conhecimento dentro da temática da “qualidade social da educação” se manifesta nos artigos publicizados pela plataforma acadêmica *Web of Science*, entre os anos de 2009 e 2019. A investigação apresentada busca trazer contribuições para o campo de estudo,



não tem a intensão de normatizar a percepção sobre a produção acadêmica das comunidades de pesquisa. No fundo, objetivamos compreender como o fenômeno da qualidade social da educação se consubstancia frente as comunidades de pesquisa nacionais e internacionais.

A estratégia metodológica de utilização de “princípios” de estado do conhecimento se mostrou bastante válida, já que possibilitou o aporte quantitativo bastante interessante sobre o tema aqui investigado, além de permitir ainda uma profunda imersão nas produções bibliográficas. Este processo em alguma medida nos auxiliou na compreensão do que esta sendo privilegiado no campo de estudo no qual se insere a “qualidade social da educação” sob uma perspectiva nacional e internacional. Importante ressaltarmos que nesta investigação, o foco não esta na compreensão de conceitos ou a sua utilização e frequência nos estudos que compõem este levantamento, mas sim, a forma como a noção de “qualidade social da educação” é expressa pelos autores/pesquisadores a partir das categorias que elencamos anteriormente.

Este estudo acaba por evidenciar o esforço latino-americano na consecução da “qualidade social da educação” como um fenômeno da natureza dos países do Global-Sul, destacamos o Brasil e o México como aqueles onde a produção este tipo de conhecimento se apresenta mais intensa. Com relação a distribuição da produção bibliográfica junto ao recorte temporal, de todos os países que compõem esse quadro, o Brasil é o único que mantém a constância na elaboração dos estudo sobre a temática, seguido do México. Países como Peru, Argentina e Venezuela possuem um quantitativo da produção bastante baixo em relação aos demais países, cada um respectivamente com um estudo. De forma geral, a produção acadêmica das comunidades de pesquisa sobre a temática, temos o pico destas ocorrida em 2018, em destaque temos o México como o maior produtor deste quantitativo, Portugal e África do Sul também se fizeram presentes.



Compreendemos então a “qualidade social da educação” a partir de dois níveis (intrínsecos e extrínsecos) que se relacionam com quatro dimensões distintas: dimensão política, dimensão social, dimensão cultural e a dimensão institucional. Dessa forma, os dados evidenciam que dentro da temática, os estudos que versam sobre aspectos que se apresentam para além do espaço escolar (extrínsecos), tendo nas dimensões política e social seu enfoque, o nível intrínseco e suas dimensões cultural e institucional, aparecem de forma bastante tímida no período do estudo aqui apresentado.

No destaque do nível extrínseco a partir das dimensões política e social, temos a construção do entendimento da “qualidade social da educação” dentro de uma perspectiva associada a regulação política do fenômeno, com a análise de documentos normativos nos diferentes níveis entes da federação e ainda arquiteturas institucionais; da mesma forma que relaciona-se com a vida cotidiana dos sujeitos, para além do campo educativo, mas não indissociável dele, como a estrutural social que permeia a *práxis* pedagógica ou ainda os atravessamentos pertinentes ao campo da vida cotidiana que possibilita ou não os processos escolarizantes, como a saúde, a segurança, o trabalho, a família entre tantos outros.

O fenômeno da “qualidade social da educação” se desvela sob diferentes perspectivas de pesquisa, porém possuem em seu cerne a noção de “um tipo” de qualidade que se opõem a uma visão tradicional-empresarial-globalizante do que é qualidade, assim temos o estímulo ao desenvolvimento do senso crítico, as práticas de exercício da cidadania e a educação como elemento norteador da justiça social e da equidade. A “qualidade social da educação”, como produto genuinamente latino-americano, relaciona-se com as demandas de uma população na busca por uma educação que não seja regulada por referenciais empresariais de qualidade total oriundos dos países colonizadores do Global-Norte, mas sim uma qualidade que possibilite a libertação de um povo/comunidade através de uma educação inclusiva, que respeite as crenças, os valores e ainda tenha na participação sua forma de efetivação.



REFERÊNCIAS

AZANHA, J. M. P. Democratização do ensino: vicissitudes da ideia no ensino paulista. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 335 – 344, mai./ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a12>>. Acesso em 07 nov 2019.

BEISIEGEL, C. R. **A qualidade do ensino na escola pública**. Brasília: Líber Livro, 2006.

BELLONI, I. Educação. In: BITTAR, J. (Org.). **Governos estaduais: desafios e avanços: reflexões e relatos de experiências petistas**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2003.

CAMPOS, M. M. A qualidade da educação em debate. **Cadernos do observatório: a educação brasileira na década de 90**. São Paulo: Campanha Nacional pelo Direito à Educação, n. 2, out. 2000.

CAMPOS, M. M.; HADDAD, S. O direito humano à educação escolar pública de qualidade. In: HADDAD, S.; GRACIANO, M. (Orgs.). **A educação entre os direitos humanos**. Campinas: Autores Associados; Ação Educativa. 2006.

CANDAU, V. M. Cotidiano escolar e cultura(s): encontros e desencontros. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Reinventar a escola**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CARREIRA, D.; PINTO, J. M. R. **Custo aluno-qualidade inicial: rumo à educação de qualidade no Brasil**. São Paulo: Global; Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 2007.

CHARLOT, B. Qualidade social da Escola pública e formação dos docentes. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 12, n. 2, p. 39-48, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/7977>>. Acesso em 07 nov 2019.

CHAVES, O. P. La cuestión de la calidad de la educación. **Boletín del Foro Latinoamericano de Políticas Educativas**, n. 26, p. 1-11, abr. 2009. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/35147054.pdf>>. Acesso em: 04 nov 2019.

DOURADO, L. D.; OLIVEIRA, J. F.; SANTOS, C. A. **A Qualidade da Educação: conceitos e definições**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Série Documental Textos para Discussões, 2007. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/->



[/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/490475](#)>. Acesso em: 05 nov 2019.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. de. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 29, n. 78, p. 201 – 215, Ago/2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v29n78/v29n78a04.pdf>>. Acesso em: 07 nov 2019.

FERREIRA, L. S. Educação, paradigmas e tendências: por uma prática educativa alicerçada na reflexão. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 33, n. 3, p. 1-9, 10 abr. 2003. Disponível em: <<https://rieoei.org/RIE/article/view/3140/3940>>. Acesso em: 05 nov 2019.

FERREIRA, N. S. de. A. As Pesquisas Denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, p. 257 – 272, ago, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>. Acesso em 06 nov 2019.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em Educação Matemática: Percursos Teóricos e Metodológicos**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

FLACH, S. de. F. Contribuições Para o Debate Sobre a Qualidade Social da Educação na Realidade Brasileira. **Contexto & Educação**, ano 27, nº. 87, p. 4 – 25, Jan.Jun/2012. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/191>>. Acesso em 06 nov 2019.

FONTOURA, J.; CORSETTI, B. A qualidade da educação superior em contexto emergente: uma aproximação na perspectiva da produção acadêmica recente (2007 – 2017). **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 34, n. 3, p. 711 - 726, set./dez. 2018. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/86185>>. Acesso em: 06 nov 2019.

GENTILI, P. O discurso da qualidade como nova retórica conservadora no campo educacional. In: GENTILI, P.; SILVA, T. T. (Orgs.). **Neoliberalismo: qualidade total e educação: visões críticas**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GUSMAO, J. B. de. A construção da noção de qualidade da educação. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 21, n. 79, p. 299 – 322, Jun/2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v21n79/07.pdf>>. Acesso em 05 nov 2019.

LÜCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.



MELO, M. V. **Três décadas de Pesquisa em Educação Matemática na Unicamp: Um Estudo Histórico a partir de Teses e Dissertações**. 2006. 230 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253783?mode=full>>. Acesso em 06 nov 2019.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do. C. Análise Textual Discursiva: Processo Reconstutivo de Múltiplas Faces. **Ciência & Educação**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n1/08.pdf>>. Acesso em: 07 nov 2019.

MOROSINI, M. C. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Revista Educação**. Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/15822>>. Acesso em 09 nov 2019.

OLIVEIRA, R. P. Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100 – especial, p. 661-690, out. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a0328100.pdf>>. Acesso em 08 nov 2019.

OLIVEIRA, R. P.; ARAÚJO, G. C. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 28, p. 5 – 24, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n28/a02n28.pdf>>. Acesso em 06 nov 2019.

PASSONE, E. F. K. Contribuições atuais sobre o estudo de implementação de políticas educacionais. **Cadernos de Pesquisa**. v. 43, n. 149, p. 596-613, Ago. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742013000200011>. Acesso em: 07 nov 2019.

SANTOS, G. B.; OURIQUE, S. A.; SILVA, W. A qualidade da educação na América Latina. **Revista Faced**, Salvador, n. 12, p. 33-49, jul/dez. 2007. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/2753/1942>>. Acesso em 05 nov 2019.

SILVA, M. A. da. Qualidade social da educação pública: algumas aproximações. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 29, n. 78, p. 216-226, Ago. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v29n78/v29n78a05.pdf>>. Acesso em 05 nov 2019.



SILVA, V. G. **Por um sentido público da qualidade da educação**. 120 f. Tese (Doutorado)–Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-29012009-164507/en.php>>. Acesso em: 04 nov 2019.

TIJIBOY, A. V. **Novas tecnologias**: educação e sociedade na era da informação. In: SILVA, M. L. da. (Org.). Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

VIEIRA, E. **Democracia e política social**. São Paulo: Cortez, Coleção Polêmicas do nosso tempo, v. 49, 1992.

Recebido em 26-12-2019

Aceito em 09-12-2021

